

segurança e eficácia da terapia transfusional em pacientes com DF na região.

Referências:

Yazdanbakhsh K, Ware RE, Noizat-Pirenne F. Red blood cell alloimmunization in sickle cell disease: pathophysiology, risk factors, and transfusion management. *Blood*, v. 120, n. 3, p. 528–537, 19 jul. 2012.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105447>

ID – 1299

PREVALÊNCIA DE TRAÇO FALCÊMICO EM DOADORES DE SANGUE NO CENTRO DE HEMOTERAPIA DE SERGIPE EM UM PERÍODO DE 10 ANOS

JL dos Santos^a, ARS Alves^a, EVL Silva^a, WMS Freitas^a, RS Silva^a, JJS dos Reis^a, AJSDV Oliveira^a, FS Santos^a, MDS da Silva^b, MADF Porto^a

^a Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE, Brasil

^b Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: O traço falciforme no Brasil é uma condição genética comum, onde estima-se que cerca de 2 milhões de brasileiros sejam portadores, caracterizado pela presença de um gene defeituoso para a hemoglobina, mas sem sintomas clínicos como a doença falciforme. O diagnóstico do traço falciforme é importante para o aconselhamento genético, permitindo que os indivíduos tomem decisões sobre a reprodução visto que pode vir a ter um filho com a doença falciforme, doença hereditária de maior prevalência no mundo e com uma clínica relevante. **Objetivos:** Identificar a prevalência de traço falcêmico no processo de triagem de doadores de sangue no período de 2015 a 2024. **Material e métodos:** Este foi um estudo de caráter analítico e descritivo, no qual foi realizada a análise quantitativa e qualitativa dos dados de 253.346 doações testadas, entre os anos de 2015 e 2024, onde foi realizado o teste para doença falciforme e análise de parâmetros como sexo, idade e raça. **Resultados:** Dentre as amostras consideradas, 6824 apresentaram traço falciforme (3,16%), sendo maior em 2017 (3,48%) e menor em 2022 (2,77%), sendo 3,01% em 2024. Das amostras positivas, 4658 (68,26%) foram de indivíduos do sexo masculino e 2166 (31,74%) do sexo feminino. Quanto a idade, 2730 (40,01%) pessoas tinham idade até 30 anos, 3568 (52,29%) tinham entre 30 e 50 anos e 526 (7,71%) entre 50 e 70 anos. Quanto à raça, os autodeclarados mestiços foram o grupo mais numeroso, com 4654 pessoas (68,20%), seguido dos doadores autodeclarados negros, com 1111 pessoas (16,28%) e caucasianos, com 646 pessoas (9,47%). As demais raças somam 6,05%. **Discussão:** Com base nos dados, nota-se que a prevalência de traço falciforme encontrada foi de 3,16%, maior que a média brasileira de 2,1%. Já em comparação a outro estado do Nordeste, o Piauí, o percentual aproxima-se mais, onde a prevalência neste estado em doadores foi de 3,9%, em um estudo feito por

Soares et al. Já em comparação com a região Centro-Oeste de Minas Gerais foi maior, pois nesta região a prevalência foi de 2,2%. Foi observada também neste estudo uma constância na positividade ao longo dos 10 anos. Em relação ao sexo do doador, foi encontrada uma maior prevalência masculina, em virtude da maior quantidade de doações nesse grupo (66,20% dos doadores), uma vez que o traço falciforme não está ligado ao sexo. Em relação à raça, os resultados acompanham os estudos de Pinto et al, em Minas Gerais, onde 69,3% dos doadores com traço falciforme se autodeclararam pardos ou negros, bem como a faixa etária majoritária do mesmo estudo, que também concordam com os nossos, foi de indivíduos com menos de 40 anos (74,9%). **Conclusão:** conclui-se que a presença de traço falciforme em Sergipe mantém-se constante ao longo de 10 anos, acompanha a tendência regional e é maior que a média nacional, demonstrando resultados semelhantes em relação à presença do traço falciforme na população quanto a distribuição por idade e raça.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105448>

ID – 86

PREVALÊNCIA DO SISTEMA DE GRUPO SANGUÍNEO DUFFY EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO COORDENADOR DO ACRE

RG Oliveira, RCA Carvalho, DC Smielewski, TS Moreira, BC Almeida, JA Kitano, LHL Bastos, KS Macedo, CB Pimentel, TCP Pinheiro

Universidade do Estado do Acre (Ufac), Rio Branco, AC, Brasil

Introdução: No contexto do sistema Duffy, algumas combinações de alelos podem ser consideradas raras, devido à baixa frequência desses fenótipos na população. O fenótipo FYA (-) / FYB (-) é um fenótipo raro no sistema Duffy. **Objetivos:** Descrever a prevalência dos fenótipos Duffy em doadores de sangue do Hemocentro Coordenador do Acre. **Material e métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, com dados dos fenótipos do Sistema de Grupo Sanguíneo Duffy dos doadores de sangue do Hemocentro Coordenador do Acre, no período de 01 de setembro de 2017 a 01 de agosto de 2024. Foi incluído também como variável o sexo, categorizado em masculino e feminino. Os dados foram coletados do sistema de informação de dados utilizado no hemocentro (HEMOVIDA). Foi feita análise descritiva, utilizando o software “Excel”. **Resultados:** No período do estudo, 1161 doadores de sangue foram fenotipados. Os achados mostraram maior prevalência do fenótipo FYA (+) / FYB (+) (34,02%), seguida de FYA (-) / FYB (+) (33,33%), FYA (+) / FYB (-) (29,11%) e, com 3,53%, o fenótipo FYA (-) / FYB (-). As prevalências destes fenótipos em indivíduos do sexo masculino foram, respectivamente: 65,57% (259/395), 67,96% (263/387), 69,53% (235/338) e 56,10% (23/41). **Discussão e conclusão:** No estado do Amazonas, estudos mostraram as mesmas prevalências dos diferentes tipos de fenótipos Duffy, corroborando o nosso estudo (FYA (+) / FYB (+) mais prevalente e FYA (-) / FYB (-) consideravelmente

menos). No Pará, outro estado da região norte do Brasil, também foi observado o mesmo padrão de prevalências encontradas no Acre, com baixo percentual de indivíduos Duffy negativo para ambos alelos 4,3% (29/678). O fenótipo Duffy negativo está relacionado à maior resistência à infecção pelo *P. vivax*, muito comum em regiões onde a malária é endêmica, como no Acre. Em pacientes com apresentações de grupos sanguíneos pouco frequentes, encontrar um doador compatível pode ser um desafio significativo, especialmente se eles apresentarem múltiplos anticorpos, principalmente contra antígenos de alta frequência ou se forem negativos para um antígeno comum. Daí a importância de ter um banco importante de doadores fenotipados nos serviços de hemoterapia. Logo, conhecer a prevalência do sistema Duffy é importante para a compreensão da diversidade genética na população do Acre, além de reforçar a importância de estratégias específicas para a identificação e gestão de doadores com tipos de sangue raros, que são essenciais para garantir a segurança e a compatibilidade nas transfusões sanguíneas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105449>

ID – 3098

PREVISÃO DA PERCENTAGEM DE BLASTOS EM ASPIRADO MEDULAR A PARTIR DE PARÂMETROS HEMATIMÉTRICOS PERIFÉRICOS: ANÁLISE POR REGRESSÃO LINEAR

LAL Frota^a, GA Barreto^b, DdS Oliveira^a,
ALA Alves^a, JBdR Ferreira^a, SR Vasconcelos^a,
LA Arcanjo^a, PHdM Souza^a, AKA Arcanjo^a

^a Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

^b Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A determinação da proporção de blastos na medula óssea é elemento central no diagnóstico, estratificação prognóstica e monitorização terapêutica das leucemias agudas. Embora o aspirado medular seja o método padrão-ouro, trata-se de procedimento invasivo, cuja indicação poderia ser melhor direcionada por meio de parâmetros periféricos com valor preditivo. Modelos estatísticos baseados em variáveis hematimétricas podem oferecer suporte na triagem e na priorização de investigações invasivas. **Objetivos:** Investigar a capacidade preditiva de parâmetros hematimétricos periféricos sobre a percentagem de blastos medulares, desenvolvendo e avaliando um modelo de regressão linear múltipla. **Material e métodos:** Estudo transversal envolvendo 41 pacientes submetidos a hemograma completo e mielograma. A variável dependente foi a percentagem de blastos no aspirado medular. As variáveis independentes incluíram hemoglobina, contagem absoluta de neutrófilos, contagem absoluta de linfócitos e contagem plaquetária. A análise utilizou regressão linear múltipla, com estimativa de coeficientes, erros-padrão, valores t, p e medidas de ajuste (R , R^2). O estudo foi aprovado pelo Comitê de

Ética em Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Ceará, sob o Parecer nº 7.622.792. **Resultados:** O modelo apresentou correlação moderada ($R=0,551$) e coeficiente de determinação de 30,3% ($R^2=0,303$). O intercepto foi de 75,81. Dentre os preditores, apenas a contagem absoluta de linfócitos demonstrou associação estatisticamente significativa com a percentagem de blastos ($\beta=0,00252$; $p=0,014$). Hemoglobina ($p=0,330$), neutrófilos absolutos ($p=0,113$) e plaquetas ($p=0,204$) não apresentaram significância estatística. **Discussão e conclusão:** A associação positiva entre linfócitos absolutos e percentagem de blastos pode refletir mecanismos de substituição medular por células imaturas e repercussões na hematopoese periférica, como também a dificuldade dos contadores automatizados em diferenciar linfócitos de células blásticas. A ausência de significância para os demais parâmetros sugere que, isoladamente, não possuem sensibilidade ou especificidade suficientes para estimar a infiltração blástica. O modelo proposto apresentou desempenho moderado, identificando os linfócitos absolutos como preditor independente da percentagem de blastos medulares. Apesar de não substituir o mielograma, o uso de parâmetros periféricos em modelos preditivos pode auxiliar na seleção de casos para investigação invasiva, otimizando recursos diagnósticos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105450>

ID – 2317

PRIMEIRO SIMPÓSIO DE HTLV DA FACULDADE AFYA DE CIÊNCIAS MÉDICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CFS Fróis, JIC Sales, MNCS Almeida

Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga, Ipatinga, MG, Brasil

Introdução: O Vírus Linfotrópico de células T Humanas (HTLV) é um retrovírus que infecta linfócitos T CD4+, com significativa relevância clínica e epidemiológica. Apesar de sua importância, o tema é pouco explorado na formação médica, perpetuando o subdiagnóstico e a subnotificação. Estima-se que milhões de pessoas no mundo sejam portadoras, a maioria assintomática por longos períodos, mas com risco de desenvolver doenças graves, como leucemia/linfoma de células T do adulto e mielopatia associada ao HTLV (HAM/TSP). No Brasil, a infecção é um desafio de saúde pública negligenciado, agravado pela ausência de políticas consistentes de rastreamento. Essa lacuna prejudica a detecção precoce e a prevenção, incluindo a triagem de gestantes e o aconselhamento reprodutivo. **Objetivos:** Com o objetivo de difundir conhecimento científico atualizado e estimular o pensamento crítico, as Ligas Acadêmicas de Hematologia, Imunologia e Doenças Infetoparasitárias da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga promoveram o 1º Simpósio de HTLV. O evento buscou oferecer uma visão abrangente sobre epidemiologia, transmissão, fisiopatologia, diagnóstico e acompanhamento dos portadores, incentivando a abordagem multiprofissional e o manejo baseado em evidências. **Material e métodos:** O simpósio ocorreu em 25 de outubro de 2024, das